

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**BEATRIZ TAVARES SILVA**

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: O IMPACTO DE DECISÕES**  
**EFETIVAS**

**RIO DE JANEIRO**

**2021**

**BEATRIZ TAVARES SILVA**

**GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: O IMPACTO DE DECISÕES  
EFETIVAS**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Luiz Antônio Leal

**RIO DE JANEIRO  
2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a minha família, pelo incentivo aos meus estudos durante toda a vida e por sempre acreditarem no meu potencial.

Aos meus colegas de curso, por toda parceria, amizade, paciência e colaboração durante os anos da graduação.

A todos que colaboraram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Essa monografia expõe um estudo acerca da gestão financeira pessoal, abordando assuntos como investimentos, projeções e planejamento financeiro, de maneira a conscientizar acerca da importância do tema, incentivar as pessoas a se interessarem pelo assunto e a começarem a investir o mais breve possível. O objetivo deste estudo é demonstrar os fatores que determinam o sucesso ou fracasso da população brasileira, analisando suas causas e efeitos, sobretudo os impactos durante toda a sua vida e interpretando de forma qualitativa a importância da organização financeira.

**Palavras-chave:** Finanças, planejamento financeiro, investimentos, educação financeira.

## **ABSTRACT**

This monograph exposes a study about personal financial management, addressing issues such as investments, projections and financial planning, in order to raise awareness about the importance of the topic, encourage people to become interested in the subject and start investing as soon as possible. The objective of this study is to demonstrate the factors that determine the success or failure of the Brazilian population, analyzing its causes and effects, especially the impacts throughout its life and interpreting in a qualitative way the importance of the financial organization.

**Keywords:** Finance, financial planning, investments, financial education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
1.1. MOTIVAÇÃO .....	7
1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
1.3. PROBLEMA DE PESQUISA .....	8
1.4. CONTRIBUIÇÃO .....	8
1.5. OBJETIVOS .....	8
<b>1.5.1 Objetivos gerais</b> .....	8
<b>1.5.2 Objetivos específicos</b> .....	8
<b>2. CONCEITOS INICIAIS</b> .....	9
2.1. O QUE É UM INVESTIMENTO? .....	9
2.2 O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA? .....	9
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	11
3.1. PANORAMA BRASILEIRO.....	11
3.2 PROBLEMÁTICA .....	11
<b>3.2.1. Falta de instrução adequada</b> .....	11
<b>3.2.2. Contexto histórico</b> .....	12
<b>3.2.3. Medo de investir</b> .....	13
3.3 GATILHOS EMOCIONAIS DE CONSUMO .....	15
<b>4. INVESTIMENTOS</b> .....	16
4.1. RENDA FIXA .....	16
<b>4.1.1. Poupança</b> .....	16
<b>4.1.2. CDB – Certificado de Depósito Bancário</b> .....	16
<b>4.1.3. LCI e LCA – Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio</b> .....	17
<b>4.1.4. Tesouro Direto</b> .....	17
<b>4.1.5. Fundos de Investimento</b> .....	18
<b>4.1.6. Ações</b> .....	18
<b>4.1.7. Debêntures</b> .....	18
<b>4.1.8. FII – Fundo de Investimento Imobiliário</b> .....	18
<b>5. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA</b> .....	20
<b>6. PLANEJAMENTO PESSOAL</b> .....	22
6.1. CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL .....	22

6.2. INVESTIR OU QUITAR DÍVIDAS? .....	22
6.3. REDUÇÃO DE DESPESAS E AUMENTO DE RENDA .....	23
6.4. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS .....	24
<b>7. PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA PRÁTICA .....</b>	<b>25</b>
7.1. DEFINIÇÃO DO PERFIL DO INVESTIDOR.....	25
7.2. RESERVA DE EMERGÊNCIA.....	25
7.3. PROJEÇÕES FINANCEIRAS .....	26
<b>8. METODOLOGIA.....</b>	<b>28</b>
<b>9. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS .....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. MOTIVAÇÃO

Historicamente, a população brasileira nunca desenvolveu bons hábitos econômico-financeiros. Fruto de um processo de desenvolvimento econômico desajustado, marcado pela desigualdade socioeconômica, a sociedade brasileira vem experimentando nas últimas décadas recorrentes altas nos níveis de endividamento das famílias. Este estudo foi motivado então pelo desejo de melhor compreender a real condição de algumas destas pessoas e famílias.

Através de conversas com indivíduos em situação financeira desequilibrada, buscou-se entender como elas lidam com suas dificuldades de realizar metas de curto, médio e longo prazo provenientes de uma ineficiência na financeira pessoal. Com isso, o presente estudo busca explicar este fenômeno e auxiliar brasileiros que estão na mesma situação, de forma que haja um maior aproveitamento da sua renda para o alcance de seus objetivos pessoais.

### 1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Seis em cada dez brasileiros (58%) admitem que nunca, ou somente às vezes, dedicam tempo a atividades de controle da vida financeira, e 17% dos consumidores, sempre ou frequentemente, precisam usar cartão de crédito, cheque especial ou até mesmo pedir dinheiro emprestado para conseguir pagar as contas do mês (SOUZA, 2018).

Apesar deste histórico de não desenvolvimento dos hábitos poupadores, o advento das redes sociais vem contribuindo para uma mudança gradual neste padrão de comportamento. Atualmente, observa-se um crescimento exponencial do número de CPFs registrados na bolsa de valores, em detrimento disso, oito a cada dez brasileiros ainda investem na poupança, mesmo com diversas outras opções no mercado (BLOG NUBANK, 2020).

Esse estudo tem como objetivo entender a motivação para tais tendências e avaliar o perfil dos indivíduos que ainda a seguem e correlacionar ao seu nível de exposição à educação financeira. Além disso, expor as possibilidades de outros produtos financeiros mais vantajosos, tornar os rendimentos mais satisfatórios e a possibilidade do alcance da independência financeira das pessoas de baixa renda.

Esse trabalho se propõe a verificar fatores que podem influenciar as más decisões financeiras, bem como sua relação com o consumismo desenfreado enfrentado no século 21, os impactos da educação financeira desde a juventude e seus efeitos, além de explorar os desafios

de controle e gestão econômica pessoal nos dias atuais e a perspectiva de futuro de jovens periféricos.

### 1.3. PROBLEMA DE PESQUISA

Dado o contexto apresentado, determinou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são os principais conhecimentos e as principais decisões que um indivíduo deve tomar para gerir melhor suas finanças pessoais?

### 1.4 CONTRIBUIÇÃO

Espera-se que, com as informações obtidas através deste trabalho, seja possível auxiliar o leitor a identificar suas falhas na gestão financeira pessoal, de forma que aumente a confiabilidade nos seus controles e promova uma melhora significativa no aumento de seu patrimônio e seu bem estar financeiro.

### 1.5. OBJETIVOS

#### **1.5.1 Objetivos gerais**

- A) Compreender os empecilhos para uma boa gestão financeira pessoal;
- B) Demonstrar métodos de otimização de receitas e despesas;
- C) Apresentar investimentos viáveis para investidores de baixa renda;

#### **1.5.2 Objetivos específicos**

- A) Entender gatilhos emocionais que atrapalham o processo de tomada de decisão no tocante à administração financeira pessoal;
- B) Expor opções de produtos financeiros viáveis para obtenção da independência financeira.

## 2. CONCEITOS INICIAIS

### 2.1. O QUE É UM INVESTIMENTO?

Investir é aplicar seu dinheiro de forma que ele proverá rendimentos futuros, é uma forma de se beneficiar do poder dos juros compostos, promovendo uma otimização da renda por meio dos ganhos.

Dito isso, Gitman e Joehnk (2005, p.3) definem investimento como “qualquer instrumento em que os fundos podem ser aplicados com a expectativa de que gerarão rendimento positivo e/ou preservarão ou aumentarão seu valor”.

### 2.2 O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

O dinheiro se faz presente em diversos aspectos do cotidiano em nossa sociedade. A educação financeira se faz extremamente importante, pois é através dela que os indivíduos conseguem aprimorar e ampliar seus conhecimentos acerca dos produtos financeiros. Por meio dela também é possível desenvolver as competências necessárias para a tomada de decisões mais racionais, de forma a se aproveitarem as oportunidades e minimizarem os riscos, contribuindo assim para a formação de um patrimônio futuro satisfatório.

Conforme Moreira (2002), a significação para dinheiro inclui os elementos: poder, conflito, prazer, progresso, cultura, desapego, desigualdade e estabilidade. Cada elemento pode ser explicado a seguir, relacionando as crenças e comportamentos coletivos relacionados a questão financeira:

- **PODER:** o dinheiro traz sensação de autoridade, garantindo uma situação privilegiada para quem o tem.
- **CONFLITO:** o dinheiro acarreta desconfiança, conflitos, desavenças, falsidade, neurose e oportunismo.
- **PRAZER:** efeitos positivos que o dinheiro produz, como felicidade, bem-estar, autoestima, esperança e entendimento nas relações entre pessoas.
- **PROGRESSO:** promove progresso para as sociedades e a humanidade, resolve impasses e ajuda na construção de um mundo melhor.
- **CULTURA:** pode haver investimento e desenvolvimento das ciências, artes, cultura e tecnologia.

- **DESAPEGO:** tem-se uma forte oposição entre dinheiro e espiritualidade, uma carência de considerar mais importante os valores de solidariedade e bondade que o patrimônio material.
- **DESIGUALDADE:** o dinheiro é uma das origens de desigualdade social, segregação racial e preconceito. Ele cria uma divisão no espaço social, impondo dificuldade ao acesso de quem não o possui acesso a lugares e pessoas.
- **ESTABILIDADE:** o dinheiro traz segurança e estabilidade financeira. É indispensável para ter as necessidades essenciais garantidas.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1. PANORAMA BRASILEIRO**

A população brasileira enfrenta uma grande dificuldade para gerir suas finanças com o objetivo de construir um patrimônio. Isso não se deve apenas ao fato da falta de dinheiro, mas também por conta da dificuldade de manter o equilíbrio entre as receitas e despesas no curto e longo prazos. Por ser um tema ainda pouco desenvolvido na educação básica, a educação financeira é absolutamente carente nos lares brasileiros, o que contribui ativamente para este “não desenvolvimento” do perfil poupador.

Mesmo com a poupança perdendo para a inflação e este fato significar perda de dinheiro, muitos brasileiros ainda não se sentem confiantes em realizar outros tipos de investimentos. Isso se dá sobretudo por investidores mais conservadores ou por aqueles que ainda acreditam que aplicar na caderneta de poupança lhes garantirá maior segurança. É normal que em ambientes de incerteza, o ser humano prefira aquilo que aparenta ser mais estável e seguro, mas ainda é a falta de conhecimento que leva os indivíduos a tomarem esse caminho.

#### **3.2 PROBLEMÁTICA**

##### **3.2.1. Falta de instrução adequada**

A educação financeira torna possível que o indivíduo adeque suas posturas e atitudes relacionadas ao planejamento financeiro estratégico e tenha maior esclarecimento acerca dos impactos da boa gestão financeira pessoal no longo prazo.

É através deste hábito que as pessoas se tornam capazes de tomar decisões fundamentadas e conseguem gerir seus recursos financeiros, resultando numa maior e melhor compreensão acerca dos produtos financeiros e respectivos riscos.

Diante disso, pode-se reconhecer a importância da orientação sobre o dinheiro desde a infância, pois este assunto se fará presente até a fase adulta. As crianças em sua fase de desenvolvimento estão submetidas a tudo aquilo que presenciaram, seja no âmbito familiar ou escolar. Estas influências irão norteá-las desde sua conduta social até o modo de lidar com dinheiro e a atribuição de seu valor e significado.

É comum que o assunto “dinheiro” não seja abordado dentro de casa, seja pela falta de conhecimento dos pais ou responsáveis, seja por o assunto ser tratado como tabu ou por acreditar que tal tarefa seja obrigação da escola.

Nesse contexto, Gallo (2006, p.110) corrobora ao destacar que:

Não falamos com nossos filhos sobre dinheiro, porque não sabemos o que quer dizer. Nossos próprios pais não falavam conosco sobre dinheiro, e seus pais não falavam com eles sobre dinheiro. Com esse silêncio de gerações, não é de se estranhar que o tópico seja inacessível.

A educação infantil brasileira foi reconhecida a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e aplicada nos anos 30. Contudo, o ensino infantil, sobretudo nas escolas públicas, deixa a desejar quando o assunto é educação financeira, pois esta não faz parte do currículo escolar no Brasil. Cerbasi (2004, p 95) ressalta:

A construção de uma nação rica depende da capacidade de seus cidadãos de enriquecer. O Brasil é, predominantemente, um país de pobres. Por que então não incluir a educação financeira no currículo básico da formação dos cidadãos?

Criar cidadãos financeiramente alfabetizados é uma forma de preparar adultos conscientes da importância do dinheiro, é preparar uma mentalidade acertada e consciente para conseguir administrá-lo de forma satisfatória.

Diante disso, é possível identificar a importância da educação financeira infantil, não por ganância em “ter” e sim pela necessidade de administrar bem os recursos financeiros, evitando potenciais descontroles da forma de emprego do dinheiro, evitando o consumo compulsivo.

### **3.2.2. Contexto histórico**

Durante o governo Collor, o Brasil enfrentou a hiperinflação, onde a inflação atingiu patamares acima de 50% ao mês. Nesse período ocorreu o confisco nas cadernetas de poupança, o que desestabilizou a confiança dos então investidores. Tal crise foi controlada após a implementação do Plano Real em 1994 e os governos seguintes conseguiram também expandir a economia do país e tornando real seu crescimento expressivo (o PIB chegou a atingir um superávit de 7,5% em 2010).

Apesar dos avanços econômicos, cerca de 70% da população adulta nos dias de hoje viveu tais momentos de crise e instabilidade, onde poupar era um “luxo” para poucos. Após a chegada do plano real, o poder de compra cresceu e com isso comportamento da população foi se alterando. Investir não era prioridade. Por sua vez, o consumo avançou de maneira colossal, especialmente por conta de uma “demanda reprimida”, represada pelos tempos de crise vividos nos anos anteriores.

Em especial a partir de 2010, as linhas de crédito se tornaram mais acessíveis e com isso as pessoas enfrentaram o fenômeno de endividamento excessivo. Após isso, enfrentamos mais um momento de crise e o contexto era da população desempregada e endividada. Com isso, a prioridade de boa parte da população era conseguir um emprego e quitar dívidas adquiridas, tornando o plano de poupar ainda mais distante da realidade da grande maioria dos brasileiros.

Com isso, podemos identificar uma tendência de comportamento imediatista da população. E com a melhoria do poder aquisitivo das camadas mais pobres, muitos veem isso como oportunidade de realização dos sonhos de consumo. A dificuldade de visualizar as consequências do consumo desenfreado no longo prazo, que unidos com a falta de instrução financeira e aliadas a todas essas questões históricas, tornam o ato de se preocupar com as finanças uma realidade distante do cotidiano do povo brasileiro.

Segundo a pesquisa “O Futuro da Aposentadoria – Um Ato de Equilíbrio”, 53% dos brasileiros não estão e nem sequer pretendem poupar para o momento em que deixarem o mercado de trabalho. Dentre os 15 países pesquisados, o Brasil é o segundo entre os que menos se preocupam com o futuro.

### **3.2.3. Medo de investir**

É comum existir a crença de que só quem possui muito dinheiro é capaz de investi-lo, isso acontece sobretudo pela falta de planejamento financeiro e falta de conhecimento acerca do assunto.

Segundo (BERTAO, 2019), uma pesquisa da gestora de recursos americana BlackRock com 1.050 brasileiros revela que 61% dos entrevistados dizem não investir por não terem dinheiro suficiente para aplicar.

Figura 1: Razões para não investir

### Principais razões para não ter começado a investir

Principais Razões	Brasil	México	Mundo
Eu não tenho dinheiro suficiente para investir	61%	53%	54%
Falta de conhecimento	37%	48%	42%
- Não sei o suficiente sobre o tema	30%	35%	36%
- Não sei com que falar sobre o tema	12%	16%	11%
- Não conheço ninguém que investe	6%	10%	8%
Tenho medo de perder tudo	19%	18%	27%
Tenho medo de não ter controle	11%	16%	19%
Não confio no sistema financeiro	10%	13%	14%
Investir não é para alguém como eu	9%	10%	21%
Investir não é necessário para minha saúde financeira futura	1%	6%	7%

Fonte: BlackRock

O brasileiro apresenta certa resistência a investir por achar que falta de dinheiro, porém existem diversas opções de produtos financeiros atualmente no mercado para aqueles que não possuem altas quantias para aplicar.

O sistema financeiro brasileiro é relativamente recente se comparado a de outros países desenvolvidos ao redor do mundo, este fato aliado a nossa cultura imediatista colabora com tal resistência dos brasileiros a se interessarem sobre educação financeira e investimentos em geral. Sobretudo porque a compreensão dos mecanismos do mercado é de suma importância para escolhas financeiras inteligentes, o que exige estudo e dedicação por parte do investidor.

Podemos concluir então que a desinformação associada com a busca por ganhos imediatos e o medo promovido pelo contexto histórico brasileiro pode afastar um potencial investidor do mundo dos investimentos.

### 3.3 GATILHOS EMOCIONAIS DE CONSUMO

Compras por impulso podem prejudicar a vida daqueles que buscam melhorar sua saúde financeira. Apenas eliminar tais gastos talvez não seja uma boa solução ao longo prazo, pois esse comportamento tenderá a se repetir futuramente. É importante identificar os gatilhos emocionais que fazem com que esse problema aconteça.

O problema não está no ato de comprar em si, mas sim quando o indivíduo faz isso de forma impensada e impulsiva, sem que haja um prévio planejamento financeiro para a aquisição daquele bem ou serviço. É comum que esse comportamento seja motivado por sentimentos e emoções e se torne um fator determinante, sem levar em consideração a parte racional daquela transação.

O homem é uma criatura social, por isso um dos fatores que podem motivar compras por impulso é a necessidade de se sentir pertencente ao meio no qual se está inserido e busca por status, seja por meio de itens materiais ou por experiências.

Perceber e compreender os truques da mente que provocam a tomada de decisões, desenvolvendo o senso crítico podem auxiliar no processo de auto conscientização financeira.

## **4. INVESTIMENTOS**

### **4.1. RENDA FIXA**

São investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (prefixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

#### **4.1.1. Poupança**

Apesar da sua baixa rentabilidade, a poupança ainda é um dos produtos financeiros prediletos dos brasileiros. Isso se dá sobretudo devido à falta de conhecimento de outras alternativas e na falsa crença de ser a única opção segura existente no mercado.

De acordo com Larghi (2020), a caderneta ainda é a primeira opção de investimento de 62% dos brasileiros, segundo um levantamento realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil).

A poupança é um investimento de renda fixa, com baixo risco pois possui garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) e com alta liquidez. A desvantagem dessa modalidade de investimento é que esta rende apenas no seu “aniversário”, ou seja, só apresenta rendimento trinta dias após o depósito. Caso opte pelo saque antes desse prazo, os proventos serão perdidos. Outro ponto negativo se dá pelo seu fato do baixo percentual de rentabilidade comparado a outros títulos do Tesouro Direto que possuem as mesmas características.

A caderneta de poupança é um investimento tradicional e muito popular entre os investidores de menor renda, todos os bancos possuem e é muito simples abrir uma caderneta de poupança, até mesmo um menor de idade pode ter uma; porém sua rentabilidade é pequena perto de outros investimentos (LEAL E NASCIMENTO, 2008).

#### **4.1.2. CDB – Certificado de Depósito Bancário**

O CDB também é um investimento de renda fixa. Na prática, ele funciona como se o indivíduo estivesse realizando um empréstimo ao banco e com a promessa de receber o dinheiro de volta após um período de tempo pré-determinado acrescido de juros, o que chamamos de

rendimentos. Os bancos emitem esses papéis com a finalidade de financiar suas atividades e projetos.

Os principais CDBs podem ter sua taxa classificada como pós ou pré-fixada. Nos casos em que a taxa é pré-fixada, o investidor já sabe exatamente qual será o rendimento pago por aquele CDB no momento em que é realizado o aporte. Já se a taxa for pós-fixada, os juros são variáveis de acordo com indicadores como a SELIC (Taxa básica de juros do Brasil) ou IPCA (Índice de inflação oficial brasileiro). Essa rentabilidade é quantificada através do índice do CDI (Certificado de depósitos Interbancários), que é a taxa que os bancos utilizam quando ocorrem empréstimos entre si.

Atualmente os CDBs são bastante populares, sobretudo pelos investidores iniciantes que buscam por produtos financeiros de baixo risco. A melhor opção é abrir conta em corretoras de valores que podem disponibilizá-los e a escolha dependerá do perfil do investidor, prazo de resgate e objetivo final do investimento.

#### **4.1.3. LCI e LCA – Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio**

LCI é um título de renda fixa. Nessa modalidade, o investidor faz um empréstimo a uma instituição financeira que irá aplicá-lo em financiamentos no setor imobiliário. A LCA funciona similarmente, porém pode ser emitida por instituições privadas ou públicas com o objetivo de fornecer financiamento para o setor agrícola.

As LCIs se tornam aplicações interessantes pelo fato de serem isentas de imposto de renda para os investidores pessoa física. Ela também é garantida pelo FGC até o valor máximo de R\$ 250.000,00. Um ponto de atenção é sua liquidez, pois para um possível resgate antes do vencimento pactuado no ato da aplicação, deve-se realizar a venda do papel em mercado secundário, o que aumenta o grau de dificuldade de negociação do título sob esta circunstância.

Sua principal desvantagem se dá pelo alto valor mínimo para aplicação, o que se torna um investimento menos atrativo para pessoas de baixa renda. As LCAs possuem características similares as LCIs, porém costumam ter um rendimento menor do que estas e seu prazo mínimo é de 90 dias.

#### **4.1.4. Tesouro Direto**

É um programa do governo federal que tem como objetivo a captação de recursos para financiamento de atividades do governo. É uma boa opção para aqueles que buscam baixo risco,

por serem títulos emitidos pelo Tesouro Nacional. Sua remuneração ocorre nas modalidades pré ou pós fixada.

#### **4.1.5. Fundos de Investimento**

“Fundo de investimento é um condomínio que reúne recursos de um conjunto de investidores, com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de carteira de títulos ou valores mobiliários” (LEAL E NASCIMENTO, 2008 apud ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS DE INVESTIMENTO, 2008).

Os fundos podem ser de renda fixa ou variável. Ao aplicar na modalidade de renda fixa, o investidor está adquirindo cotas de fundos que possuem na carteira títulos públicos e também papéis privados (como CDB ou LC).

#### **4.1.6. Ações**

Ao comprar uma ação, o investidor está adquirindo uma pequena parte da empresa. Esses tipos de investimentos envolvem riscos maiores por serem classificados como renda variável. Nesse tipo de investimentos não há proteção do FGC e é necessário que o investidor faça um estudo mais aprofundado da companhia que tem interesse, tendo em vista que o próprio investidor fica responsável pela compra e venda das ações, bem como a declaração dos seus impostos.

Para realizar tais negociações de compra ou venda de ações, o indivíduo deve possuir uma conta numa corretora de valores, para utilizar a plataforma chamada de Home Broker. O lado positivo desse produto financeiro é o potencial de ganho.

#### **4.1.7. Debêntures**

São títulos de renda fixa de uma empresa privada. Ou seja, adquirindo uma debênture, você está emprestando dinheiro para uma empresa.

#### **4.1.8. FII – Fundo de Investimento Imobiliário**

Essa modalidade de investimento o capital aplicado é direcionado para conjuntos no mercado imobiliário, as decisões referentes a estes são tomadas por um gestor do fundo. Ao

aplicar nesse tipo de investimento, o indivíduo se torna proprietário de uma pequena parte de um imóvel.

Popularmente, os fundos imobiliários são classificados em alguns grupos diferentes: Fundos de tijolo (ou de renda): São os que investem em ativos reais – ou seja, em imóveis de fato. Esses são os que costumam ganhar com aluguéis; Fundos de papel (ou de recebíveis): Esses fundos compram títulos ligados ao mercado imobiliário, no lugar dos imóveis em si. Fundos híbridos: Mesclam, na carteira, tanto papéis do segmento imobiliário (outros fundos imobiliários, LCIs, CRIs e entre outros) quanto investimentos em imóveis diretamente. (INFOMONEY).

Esses tipos de fundos são uma boa alternativa para quem deseja investir no setor imobiliário de forma menos burocrática do que de fato é a aquisição de um imóvel de fato. A grande vantagem dessa modalidade é que os FIIs são isentos de imposto de renda para pessoa física em seus rendimentos mensais, já que são incentivados pelo governo federal.

## 5. ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Conforme Maximiano (2006, p.06), administração é o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos. Existem dois grandes motivos para que um indivíduo não consiga alcançar suas metas financeiras: porque ele não fez um bom planejamento ou porque não conseguiu executar com constância o planejamento realizado.

Um planejamento financeiro efetivo consiste em otimizar as receitas e reduzir os gastos. O próprio ato de poupar por si só não adianta se as metas não estiverem claras e realistas. É necessário investir em educação financeira como for possível, seja dedicando apenas tempo ou até mesmo dinheiro para aprofundar os conhecimentos que permitirão elevar o nível de planejamento familiar.

Um dos principais erros daqueles que estão iniciando seu planejamento financeiro é fazer contabilidade mental. Isto consiste em, basicamente, não anotar e estudar a origem dos seus gastos e subestimar as contas de baixo valor que, somadas no final do mês, resultam em um valor significativo. Outro erro usual é viver em um padrão de vida acima do que realmente se deve.

A administração financeira pessoal envolve quatro tipos básicos de decisões (BODIE, 1999):

- Decisões de consumo e economia: quanto da riqueza atual deve ser gasta em consumo e quanto da renda atual se deve economizar para o futuro.
- Decisões de investimento: como investir as sobras do orçamento.
- Decisões de financiamento: quando e como usar o dinheiro de terceiros.
- Decisões de administração de risco: buscar formas de reduzir as incertezas financeiras e estabelecer quando assumir riscos.

Para alcançar os objetivos principais de vida que costumam ser: adquirir um imóvel ou automóvel, conquistar uma aposentadoria segura ou bens materiais, constituir família e etc, é necessário utilizar o tempo como aliado para se aproveitar do poder dos juros compostos, especialmente para pessoas com baixa renda que não possuem tanta disponibilidade financeira.

Para Frankenberg (1999, p. 40), “não existe mágica para formar um bom patrimônio. Seja grande ou pequena sua renda atual, é fundamental você se disciplinar para não gastar tudo o que ganha”.

Um bom planejamento consiste não só na gestão das receitas e despesas, mas também é aquele que leva em consideração as particularidades de cada indivíduo, como também questões

culturais e psicológicas. É necessário revisar periodicamente as metas e avaliar as estratégias também.

Para Nakagawa (1993, p.48), “planejamento é o ato de tomar decisões por antecipação à ocorrência de eventos reais, e isto envolve de uma entre várias alternativas de ações possíveis.”

Pode-se concluir que quanto antes o planejamento financeiro é iniciado e quão melhor estruturado ele for, mais rápido as metas conseguem ser conquistadas. Para isso é necessário levar em consideração qual é objetivo, em quanto tempo ele deve ser alcançado e, somente após essa análise, escolher os melhores investimentos alinhados com seu perfil de investidor.

“Um bom planejamento financeiro pode fazer mais por seu futuro do que muitos anos de trabalho e, em geral, é o diferencial entre sonhadores e realizadores” (MACEDO JR., 2007, p. 26).

## 6. PLANEJAMENTO PESSOAL

### 6.1. CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL

Uma forma inteligente de realizar esse controle é montando uma planilha financeira pessoal, aplicativos de finanças, o bloco de notas do celular ou até através de uma agenda, o importante é ter o registro de todas as transações que irão se realizar no decorrer do mês.

Além disso, existem diversos métodos de distribuição de renda: dos envelopes - Separar os envelopes por categorias e destinar o valor correspondente necessário; ou da regra do 50-30-20 - Consiste em estabelecer um limite orçamentário para cada um desses grupos. 50% da renda seria destinada a gastos fixos e essenciais, 30% para gastos variáveis e 20% para investimentos. Independentemente do método escolhido, o importante é adaptar para a realidade do indivíduo e sempre que necessário revisar o planejamento.

### 6.2. INVESTIR OU QUITAR DÍVIDAS?

Com um planejamento financeiro bem estruturado, é de se esperar que sobre uma certa quantia para investimentos. Porém, “segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), 66,5% dos brasileiros estão endividados”. Nesses casos, é usual surgir a dúvida se vale a pena quitar dívidas para sair da inadimplência ou aproveitar as sobras do orçamento para efetuar investimentos que permitirão que os objetivos financeiros se realizem.

A resposta para esse questionamento não é tão simples e irá depender do nível de endividamento que o indivíduo se encontra. Na maioria das vezes, pagar uma dívida se torna uma opção mais viável, principalmente se esta for constituída por altos juros, que é o que costuma acontecer em casos de inadimplência com cheques especiais ou cartões de crédito.

Investidores iniciantes muito dificilmente tenderão a buscar por investimentos mais arrojados, que têm maior potencial de conquista de altos rendimentos e um risco igualmente maior. Estes possuem a tendência de buscar por produtos financeiros mais conservadores, que podem demorar um tempo maior para gerar um retorno significativo. Por isso é importante verificar o montante disponível no orçamento e avaliar a escolha.

Na prática e na maioria dos casos, quitar as dívidas realmente se torna a melhor escolha financeira e prática, pois irá se constituir um histórico positivo perante as instituições financeiras e o crédito tem maior chance de ser liberado para realização de possíveis projetos e sonhos futuros.

### 6.3. REDUÇÃO DE DESPESAS E AUMENTO DE RENDA

Para todos aqueles que buscam a construção de um patrimônio, um ponto importante de atenção é com os passivos. Cortes de custos no orçamento são a maneira mais eficaz para que se encontre um equilíbrio financeiro e que abra espaço para que estas economias sejam revertidas em investimentos de curto, médio e longo prazo.

As despesas podem ser classificadas em duas grandes categorias: fixas e variáveis. O maior desafio para os que precisam reduzi-las no orçamento é, não só eliminar gastos variáveis desnecessários, mas também diminuir as despesas fixas, que costumam ser o ponto mais crítico desse processo.

É necessário fazer um mapeamento de todos os desembolsos, classificá-los por categoria e encontrar uma forma de eliminá-los, ou pelo menos adaptá-los de forma que caiba no orçamento de forma mais otimizada.

Para que isso aconteça é necessário não subestimar os pequenos gastos do dia a dia como estacionamento, lanches, gorjetas e presentes, pois estes somados no final do mês podem constituir um valor significativo. Além disso é importante se atentar a compras desnecessárias, num orçamento inteligente e eficiente, espera-se que estas despesas já tenham sido previamente calculadas e estabelecidas, de forma a se evitem os exageros com supérfluos.

Outro potencial problema pode ser o uso impensado do cartão de crédito, ele vem se tornando cada vez mais popular com o passar dos anos por suas vantagens e facilidades. É importante que esse uso seja controlado, se atentando a data de vencimento da fatura para que não sejam cobrados juros por atraso, para evitar isso uma boa opção seria habilitar a função de pagamento dessa conta por débito automático; optar pela isenção da taxa de anuidade, atualmente existem diversos bancos digitais que não cobram essa tarifa; evitar o parcelamento da fatura, sempre que possível quitá-la inteiramente. E caso o indivíduo já possua uma dívida proveniente do crédito, é aconselhável que o mesmo tente entrar em contato com a instituição financeira referente para negociar possíveis descontos e melhores condições de quitação.

Analisar os gastos é importante para se aumentar a percepção sobre eles, trazendo um maior autoconhecimento dos padrões de consumo e tornando viável identificar os gargalos, para que assim se possam estabelecer metas e os devidos limites.

Para aumentar o patrimônio, não se deve apenas reduzir os passivos, mas sim produzir incrementos no ativo, porque quanto mais dinheiro disponível para investir, mais alcançáveis se tornam as metas financeiras.

A opção adotada por muitas pessoas é a produção de uma renda extra, que servirá como complemento de receita. Ela pode ser originada de diversas formas, fazendo algo relacionado a própria área de atuação ou não. Outra maneira de aumentar a renda é se tornando um profissional mais valioso para o mercado, isso se conquista através da especialização técnica. Isso tornará o indivíduo melhor qualificado, o que aumentará as suas chances de promoção ou de novas oportunidades profissionais.

#### 6.4. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

O que não se mede, não é possível se gerenciar, por isso a definição de metas claras e realistas são o pilar principal para um bom planejamento financeiro. O primeiro passo é determinar onde se quer chegar, seja no curto (entre 1 e 5 anos), médio (entre 5 e 10 anos) ou longo prazo (acima de 10 anos).

Macedo Junior (2007, p. 46) recorda,

ao estabelecer metas, não se esqueça de que a vida é boa e curta para viver pensando somente em acumular dinheiro. Seu planejamento deve estar direcionado a objetivos que estejam de acordo com seus valores pessoais, propiciem melhoria na qualidade de vida e lhe permitam obter tranquilidade financeira. Pior do que não se preocupar com dinheiro é viver apenas para ganhá-lo.`

Com as metas definidas, é possível determinar o quanto pode ser poupado, para a partir daí escolher o melhor investimento de acordo com o objetivo definido e o prazo para que seja alcançado. É necessário rever o planejamento pelo menos uma vez ao mês e adaptá-lo sempre que for necessário.

Figura 2: Prazo dos objetivos

Objetivos	Definição	Exemplo
Curto prazo	Aquele que se deseja alcançar entre um e cinco anos	Constituir o fundo de emergência ou comprar um celular novo
Médio prazo	Aquele que se deseja alcançar entre cinco e dez anos	Realizar uma viagem com a família ou comprar um automóvel
Longo prazo	Aquele que se deseja alcançar após dez anos	Adquirir um imóvel ou investir para aposentadoria

Fonte: a autora

## 7. PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA PRÁTICA

### 7.1. DEFINIÇÃO DO PERFIL DO INVESTIDOR

Definir o perfil de investidor é o ponto de partida de todos que desejam aplicar seu dinheiro. Os aspectos pessoais e comportamentais irão influenciar nas decisões de investimentos, por isso é necessário realizar um teste conhecido como *Suitability*, que leva em consideração as características relacionadas a risco, rentabilidade, liquidez, idade, conhecimento de mercado e objetivo dos investimentos. Através dessa análise se consegue classificar o investidor entre conservador, moderado ou arrojado.

O investidor classificado como conservador prioriza a segurança dos seus investimentos, este tem mais aversão ao risco e, por consequência, acaba por aceitar uma menor rentabilidade. O moderado concorda em assumir certos riscos desde que se obtenha uma rentabilidade maior, este costuma ter um equilíbrio maior na sua carteira entre ativos de renda fixa e variável. Já o investidor de perfil arrojado está disposto a riscos maiores e até a eventuais perdas de capital, ele privilegia a rentabilidade a segurança.

Para cada tipo de investidor, existem investimentos específicos, é importante se atentar a isso no momento da escolha. Vale destacar que a tendência com o passar do tempo, é que o investidor se sinta mais confortável em explorar diferentes tipos de produtos financeiros de acordo com suas necessidades do momento ou oportunidades mais vantajosas, alterando assim o seu perfil de investidor. Por isso é recomendável que essa análise de perfil seja realizada regularmente a fim de auxiliar o indivíduo na escolha dos produtos financeiros que melhor o atendem.

### 7.2. RESERVA DE EMERGÊNCIA

Por melhor estruturado que seja um planejamento financeiro, é importante ter consciência da ocorrência de imprevistos e despesas extras, pois todas as pessoas estão sujeitas às adversidades. Por isso é recomendado a todos que tenham uma reserva de emergência para cobrir gastos extraordinários.

Vale ressaltar que é de suma importância manter a reserva de emergência destinada realmente a sua finalidade, como uma perda parcial ou total da renda, uma reforma inesperada, falecimento familiar, acidentes em geral ou algum outro evento extraordinário. Isso significa que é necessária certa disciplina para que não a utilize em casos desnecessários.

O valor destinado para essa categoria de investimento pode variar de pessoa para pessoa, deve levar em consideração fatores como momento de vida, nível de estabilidade profissional, quantidade de dependentes, etc. Por exemplo, funcionários públicos ou possuem menor volatilidade financeira menor possibilidade de demissões do que trabalhadores de carteira assinada e autônomos.

Para pessoas com maior estabilidade financeira, recomenda-se que a reserva de emergência seja composta por, no mínimo, seis meses do custo de vida. Já pessoas com menor estabilidade, é indicado, no mínimo, o valor referente a doze meses do seu custo de vida. É necessário se atentar não só ao valor, mas também ao local dessa aplicação, esse investimento deve ter baixo risco, para que haja menor possibilidade de perda e alta liquidez, para caso haja demanda de resgate financeiro imediato.

Através da tabela anterior podemos perceber que um indivíduo que não possui reserva de capital se vê obrigado a adquirir um empréstimo com altos juros, o que torna mais dispendiosa essa transação, além de estar sujeito ao risco da instituição negar o crédito a ele. Diante disso conseguimos comprovar a importância de se ter liquidez para cobrir despesas extraordinárias no fluxo de caixa pessoal.

### 7.3. PROJEÇÕES FINANCEIRAS

A seguir vamos explorar algumas projeções financeiras a fim de auxiliar na exemplificação do poder dos juros compostos e demonstrar a importância dos investimentos.

Tabela 1: Projeções financeiras (meta: aposentadoria)

<b>Projeções Financeiras</b>		
Salário	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Idade Inicial	23 anos	32 anos
Aporte Mensal	300,00	300,00
Rentabilidade Mensal	0,7%	0,7%
Idade desejada para aposentadoria	65 anos	65 anos
Valor total investido	151.200,00	118.800,00
Valor recebido em juros compostos	1.247.647,75	517.067,40
<b>Total acumulado</b>	<b>1.398.847,75</b>	<b>635.867,40</b>

Nessa projeção, ambos teriam o mesmo salário, aporte mensal, rentabilidade e prazo final desejados, a diferença está no tempo de aplicação, que no caso A o indivíduo optou por

iniciá-la mais cedo e investiu por 42 anos, enquanto no caso B, ele investiu por 33 anos. Essa espera de início do investimento provocou um impacto financeiro no valor de R\$ 762.980,35. Nesse primeiro exemplo, buscamos demonstrar a importância do pensamento de longo prazo.

Tabela 2: Projeções financeiras (meta: comprar um imóvel)

Projeções Financeiras		
Idade Inicial	18 anos	30 anos
Aporte Mensal	500,00	1.250,00
Rentabilidade Anual	9,0%	6,5%
Idade desejada para aquisição do imóvel	38 anos	38 anos
Valor total investido	120.000,00	120.000,00
Valor recebido em juros compostos	199.072,18	35.910,56
<b>Total acumulado</b>	<b>319.072,18</b>	<b>155.910,56</b>

Nesse segundo exemplo, buscamos demonstrar que quanto antes iniciar o investimento, menor será o aporte necessário e a que há a possibilidade de buscar por investimentos que possuem maior rentabilidade, visto que com um prazo maior, o investidor pode assumir um risco maior. Em ambos os casos o valor investido foi o mesmo, porém resultou numa diferença de R\$ 163.161,62 no total acumulado final.

Tabela 3: Projeções financeiras (meta: comprar um automóvel)

Projeções Financeiras				
Aporte Mensal	100,00	100,00	200,00	200,00
Rentabilidade Anual	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%
Tempo do investimento	5 anos	10 anos	5 anos	10 anos
Valor total investido	6.000,00	12.000,00	12.000,00	24.000,00
Valor recebido em juros compostos	1.129,72	5.156,91	2.259,44	10.313,83
<b>Total acumulado</b>	<b>7.129,72</b>	<b>17.156,91</b>	<b>14.259,44</b>	<b>34.313,83</b>

No terceiro caso, simulamos a projeção para um indivíduo de baixa renda, que dispõe de pouco capital para investir mensalmente. O objetivo desta foi demonstrar que, mesmo com uma baixa quantia financeira, com paciência e planejamento, ainda assim é possível conquistar os objetivos e sonhos.

Nos três casos podemos observar que quanto mais tarde se inicia o investimento, maior é o capital a ser investido. Isso ressalta a importância de utilizar o tempo como aliado em busca das metas financeiras. É fundamental avaliar o portfólio de investimentos para que estes estejam alinhados com as particularidades de cada indivíduo para que as metas financeiras consigam ser cumpridas de forma satisfatória.

## 8. METODOLOGIA

Adotou-se como base metodológica a pesquisa bibliográfica. Conforme esclarece Pizzani et al. (2012)

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes (PIZANNI et al., 2012).

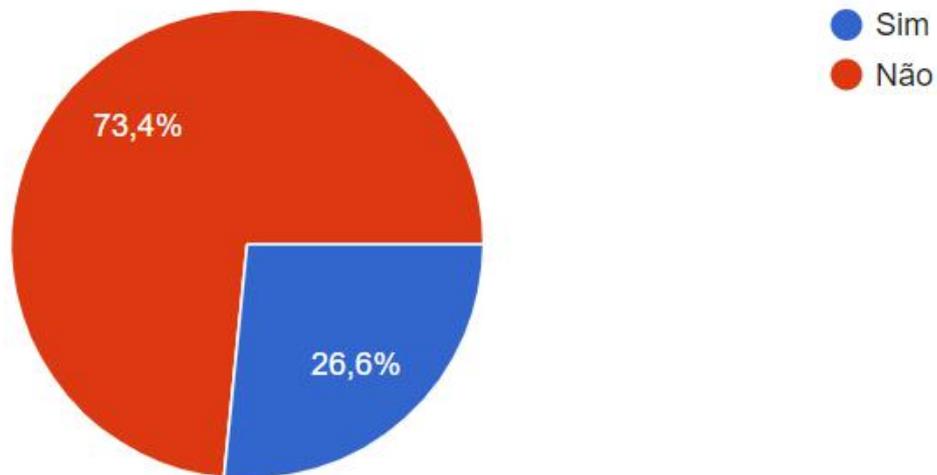
Tal pesquisa apresenta-se com cunho explicativo, pois busca compreender a incidência do fenômeno da carência de conhecimento acerca do tema finanças. Como ferramenta do estudo foi utilizada a investigação bibliográfica em fontes confiáveis, para compreender eventos similares já registrados anteriormente por outros pesquisadores, juntamente com o uso da lógica dedutiva, ou seja, analisar as motivações da ocorrência desses fenômenos e compreender a sequência de acontecimentos que venham a se suceder destes.

Em complemento à pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa sobre os impactos da gestão financeira pessoal, no qual foi analisada de forma quantitativa através de um questionário virtual aplicado em 2021 junto a 143 pessoas cuja faixa etária foi composta de indivíduos dos 18 aos 40 anos, do curso de nível superior em ciências contábeis de instituições públicas e privadas, localizadas no estado do Rio de Janeiro. As perguntas visavam analisar a percepção dos indivíduos sobre seus hábitos de consumo, planejamento financeiro e ambição de construção de patrimônio, para compreender como tais indivíduos realizam a gestão de suas finanças.

## 9. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

O questionário foi respondido por 143 pessoas, cuja faixa etária foi composta 53,1% por pessoas de 18 a 24 anos, 23,8% com idade entre 25 a 30 anos, 11,2% com idade de 31 a 40 anos e 11,9% por indivíduos de 31 a 40 anos.

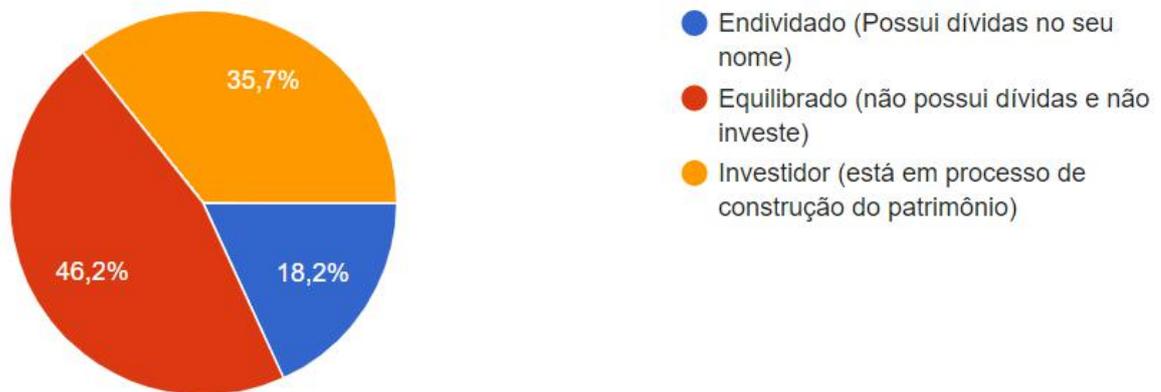
Gráfico 1: Educação financeira na infância



Fonte: a autora

Com relação ao contato com educação financeira, 73,4% das pessoas afirmaram não ter possuído esse tipo de instrução durante a infância. Num país onde, de acordo com o IBGE, mais de 60 milhões de pessoas possuem contas em atraso, a alfabetização financeira do indivíduo na sua infância deveria ser realidade, visto que tornaria os jovens mais estruturados para gerir suas finanças durante a vida adulta. A melhor alternativa seria abordar o tema nas escolas, visto que, até por uma questão cultural brasileira, muitas famílias desconhecem o assunto e não tem como passar o conhecimento a seus filhos de forma satisfatória.

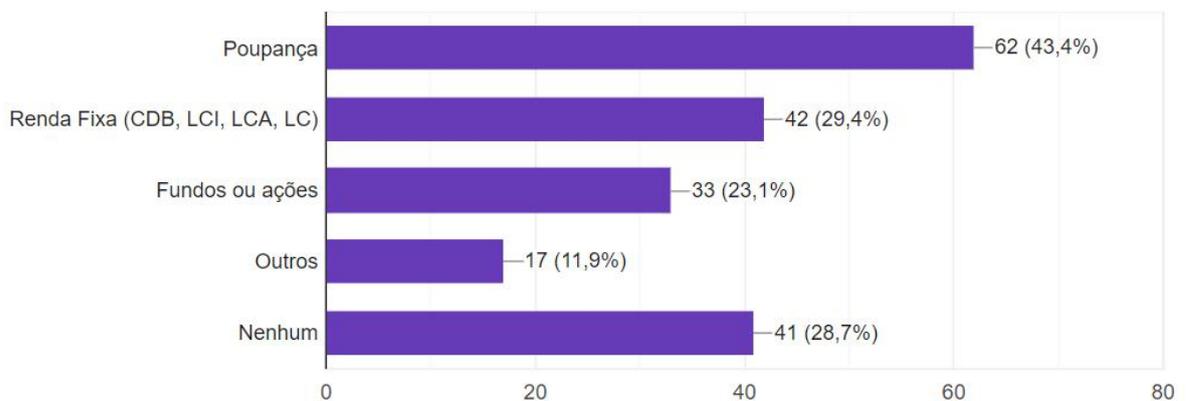
Gráfico 2: Situação financeira



Fonte: a autora

Apesar de apenas 18,2% das pessoas se classificarem como endividadas, o resultado ainda é preocupante, pois 46,2% não possuem dívidas, porém também não têm o hábito de poupar dinheiro, ou seja, mesmo sem passivos pendentes, esses indivíduos não possuem ativos. Os restantes 35,7% afirmaram que já estão em processo de construção do patrimônio, classificando-se como investidores.

Gráfico 3: Tipos de investimentos

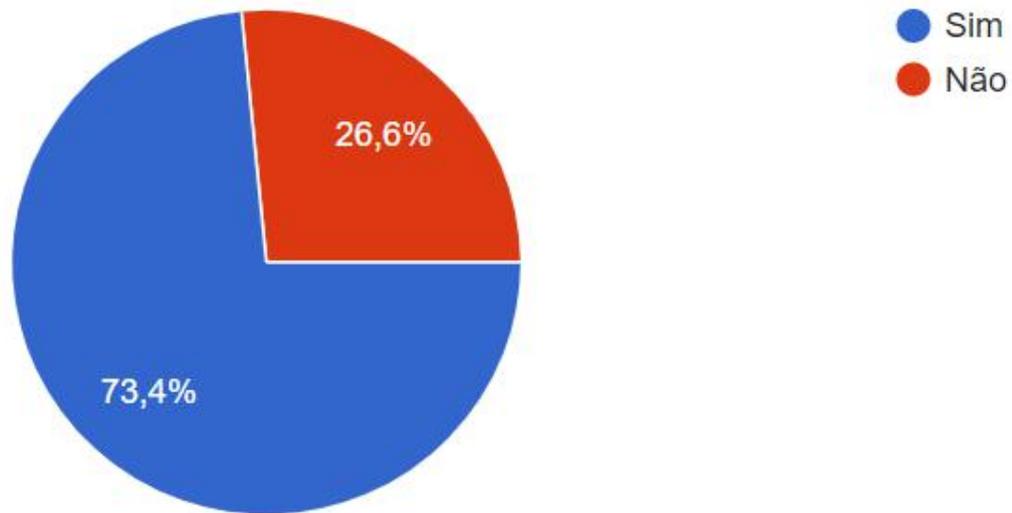


Fonte: a autora

A pesquisa demonstra que 43,4% dos indivíduos ainda investem na poupança, mesmo que esta esteja rendendo abaixo da inflação e mesmo que tenham outras opções tão seguras e viáveis quanto no mercado. Outros investimentos de renda fixa, como CDB, LCI, LCA ou LC também são altamente escolhidos (29,4%), o que pode configurar um perfil mais conservador desse grupo de entrevistados. Apenas 23,1% informaram que investem em renda variável e

11,9% optaram por outro tipo de investimento. Por fim, 28,7% informaram não possuir nenhum tipo de investimento.

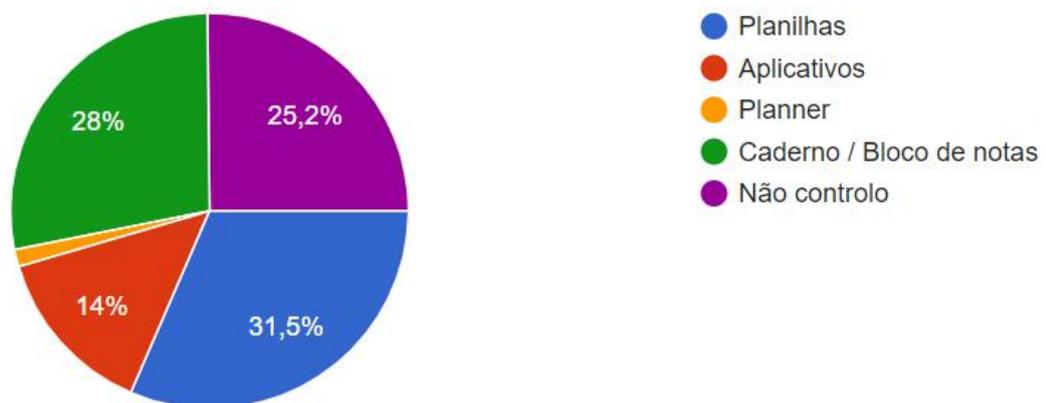
Gráfico 4: Planejamento financeiro



Fonte: a autora

O seguinte resultado foi bastante satisfatório, pois das 143 pessoas que responderam o questionário, 73,4% afirmaram que realizam um planejamento financeiro e apenas 26,6% não possuem.

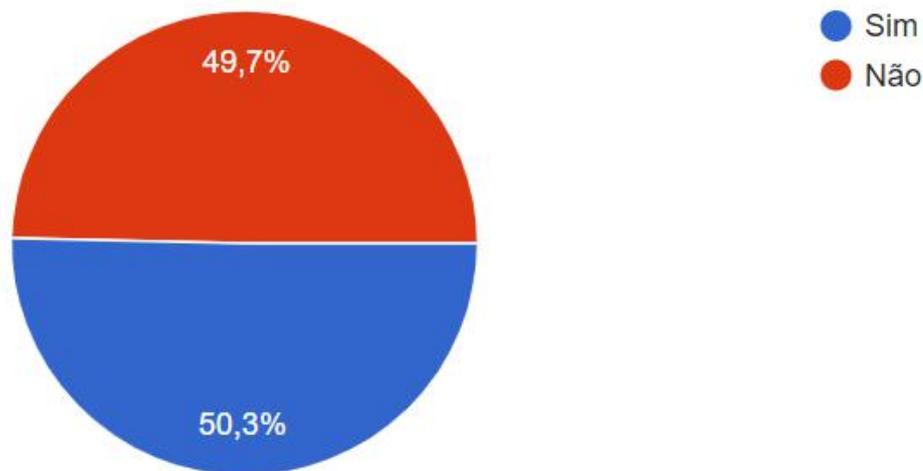
Gráfico 5: Controle financeiro



Fonte: a autora

A maioria dos indivíduos afirmou que realiza controle financeiro; 31,5% utiliza planilhas, 14% utiliza aplicativos, 28% realiza anotações em caderno ou bloco de notas, apenas 1,4% utiliza planner, porém o mais preocupante foi o fato de 25,2% das pessoas não possuir nenhum método de controle financeiro para acompanhamento das finanças.

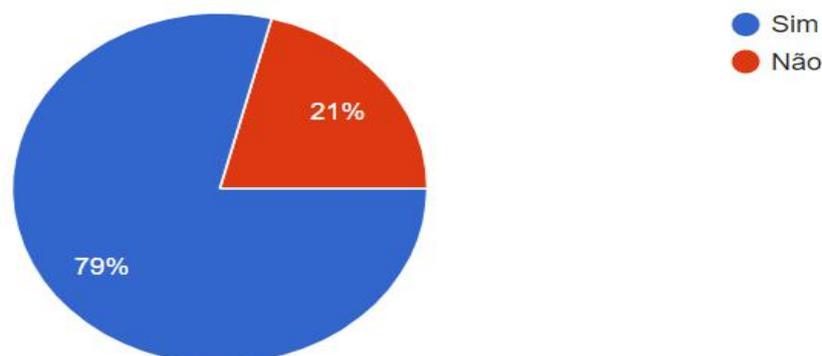
Gráfico 6: Definição de metas



Fonte: a autora

Quase metade (49,7%) dos indivíduos apontaram não possuírem metas financeiras bem definidas. Vale ressaltar que isso pode ser um fator determinante no sucesso ou fracasso financeiro, visto que é necessário que seja, determinados os objetivos para que estes consigam ser alcançados de forma satisfatória e inteligente.

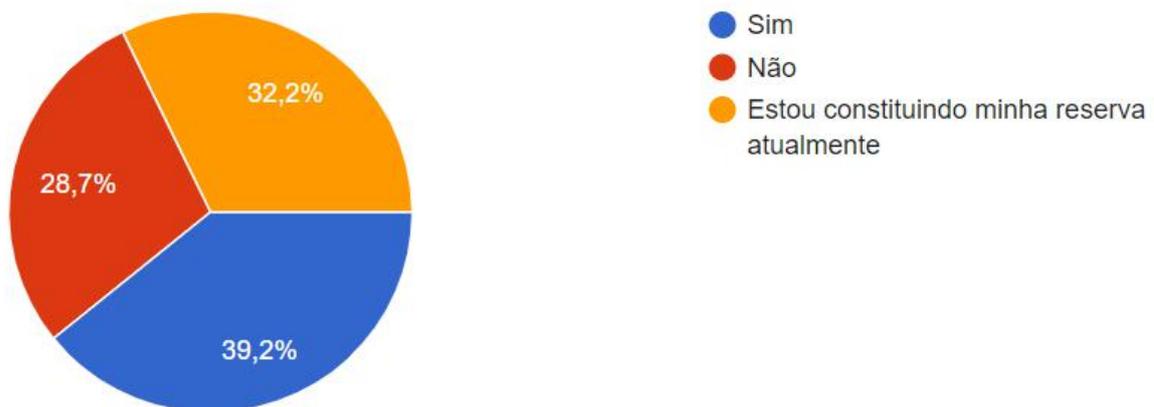
Gráfico 7: Investimentos para aposentadoria



Fonte: a autora

O gráfico acima demonstra a intenção de 79% das pessoas em realizarem investimentos para suas respectivas previdências. Uma das grandes vantagens de investir para aposentar é a possibilidade de escolher com qual idade e salário são necessários para assegurar o padrão de vida na terceira idade e a possibilidade de traçar sua própria estratégia para alcançar essa meta. O resultado de 21% não ter preocupação com a aposentadoria é bastante grave e esse fato pode se dar devido ao fato da existência da tradicional previdência social ou falta de conhecimento acerca do assunto.

Gráfico 8: Reserva de emergência



Fonte: a autora

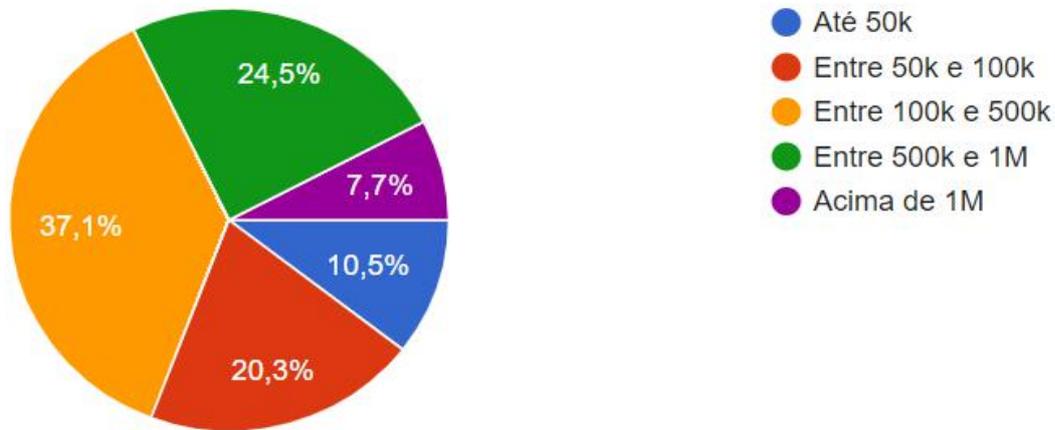
Apenas 28,7% dos indivíduos não possuem reserva financeira para emergências, já a maioria de 71,4% possui ou está em processo de constituição dessa reserva. E conforme o gráfico abaixo, todas as 56 pessoas que não a possuem, manifestaram a intenção de realizá-la, o que revela uma maior consciência da população da importância de se possuir disponibilidades financeiras para imprevistos.

Gráfico 9: Intenção de constituição de reserva financeira



Fonte: a autora

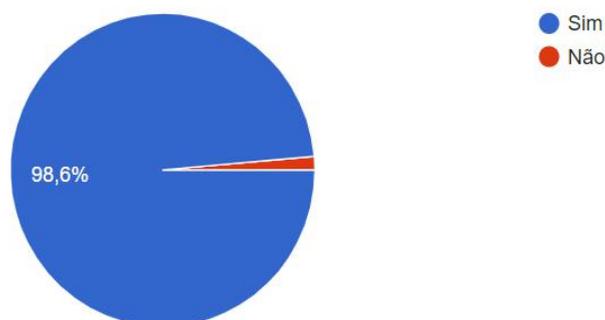
Gráfico 10: Ambição financeira



Fonte: a autora

Foi questionado acerca da intenção de ambição financeira dos indivíduos daqui a 20 anos e a resposta mais votada, representada por 37,1 %, foi possuir entre R\$ 100 mil e R\$ 500 mil; em seguida, com 24,5% foi possuir entre R\$ 500 mil e R\$ 1 milhão; e 20,3% apontaram que desejariam possuir entre R\$ 50 mil e R\$ 100 mil. Apenas 10,5% pretendem possuir um patrimônio de até R\$ 50 mil e, por fim, apenas 7,7% tem a ambição de possuir mais de R\$ 1 milhão.

Gráfico 11: Importância do planejamento financeiro



Fonte: a autora

Por fim, foi levantado um questionamento se o planejamento financeiro poderia facilitar a conquista dos sonhos e objetivos de vida. A grande maioria votou acreditar que sim e apenas 1,4% dos entrevistados informou que não acredita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da presente monografia, buscou-se demonstrar a importância da gestão financeira pessoal e as estratégias para a construção de patrimônio, apresentando os fatores que podem contribuir ou atrapalhar no processo.

Em primeiro momento se mostrou importante lembrar o contexto histórico para que o leitor conseguisse compreender a dificuldade do brasileiro de visualizar as consequências do consumo desenfreado, que unidas com a falta de instrução financeira e aliadas a todas essas questões históricas, tornam o ato de se preocupar com as finanças uma realidade distante do cotidiano. E abordagem dos principais tipos de investimentos, bem como a importância do planejamento financeiro através das demonstrações de projeções.

A percepção dos hábitos de consumo, associados à disciplina para seguir o planejamento financeiro e a busca do equilíbrio entre receitas e despesas, auxiliam o indivíduo na acumulação de capital e conquistas dos objetivos pessoais, que serão facilitados por escolhas financeiramente eficientes e inteligentes.

Vale ressaltar que ganhos passados não significam ganhos futuros. Montando uma carteira diversificada e eficiente, alinhada com seus objetivos de curto, médio e longo prazo auxiliarão no processo de criação de patrimônio, desde que seu planejamento seja frequentemente acompanhado e revisado.

É necessário entender as diferenças dos produtos financeiros disponíveis no mercado e compreender quais deles se aplicam à realidade do indivíduo através de estudo e orientações profissionais. Alinhando expectativas acerca dos proventos a serem recebidos e salientando a importância da visão de longo prazo.

Conclui-se então que a proposta deste trabalho foi demonstrar a importância da administração financeira pessoal e motivar sua prática. Recomenda-se o constante aperfeiçoamento do planejamento aqui apresentado, a fim aprimorar os métodos de controle para a construção do patrimônio.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL, Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais. Brasília, 2013.

BERTÃO, Naiara. Por que você não investe? Valor investe, São Paulo, 23 de mai. de 2019. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2019/05/23/por-que-voce-nao-investe-veja-o-que-os-brasileiros-responderam.ghtml>>. Acesso em: 17 de abr. de 2021.

BLOG NUBANK. Por que os brasileiros ainda investem na poupança? [S.I] [2020]. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/por-que-os-brasileiros-ainda-investem-na-poupanca/>> Acesso em: 16 nov, 2020.

BODIE, Zvi. MERTON, Robert C. Finanças. Porto Alegre: Bookman, 1999.

FRANKENBERG, Louis. Seu Futuro Financeiro. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LARGHI, Nathália. Valor Investe, Sao Paulo, 24 de mar. de 2020. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2020/03/24/mesmo-com-retorno-negativo-poupanca-ainda-e-o-investimento-mais-escolhido.ghtml>>. Acesso em: 17 de abr. de 2021.

LEAL, Cícero; NASCIMENTO, José A.R. do. Planejamento Financeiro Pessoal. Faculdade Anhanguera. Brasília/DF. 2008.

MACEDO JR., Jurandir Sell. A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NAKAGAWA, Masayuki. Introdução à Controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, 1993.

PIZANNI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.*, Campinas, v.10, n.1, p.53-66. 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/267367863\\_A\\_arte\\_da\\_pesquisa\\_bibliografica\\_na\\_busca\\_do\\_conhecimento](https://www.researchgate.net/publication/267367863_A_arte_da_pesquisa_bibliografica_na_busca_do_conhecimento)The\_art\_of\_literature\_in\_search\_of\_knowledge>

REIS, Thiago. O que é efeito manada e como fugir desse tipo de armadilha? Suno, São Paulo, 20 de ago. de 2019. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/efeito-manada/#:~:text=Efeito%20manada%20%C3%A9%20a%20tend%C3%Aancia,em%20um%20mar%20de%20escolhas.>> Acesso em: 17 de abr. de 2021.)

SILVA, Maria de Lourdes da. Contabilidade Pessoal. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina: Ensino Superior). 52p. Florianópolis – SC, 2007.

SOUZA, L. Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças. Agência Brasil, São Paulo, mar. de 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>> Acesso em: 16 nov, 2020.)